



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Educação

Tebaldi vai falar sobre planos da pasta na Acij

(A notícia, pág. 6)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 29, 30 e 31/10/11



CLIPPING

Veiculo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 30/10/11
Assunto: Tebaldi vai falar sobre planos da pasta na Acij		Página: 6

EDUCAÇÃO

Tebaldi vai falar sobre planos da pasta na Acij

Os planos da Secretaria Estadual da Educação para a região de Joinville serão apresentados na segunda-feira pelo titular da pasta, Marco Tebaldi, durante a reunião semanal da Associação Empresarial e Industrial de Joinville (Acij). O encontro é aberto à participação da comunidade e ocorre às 18h30. A Acij fica na avenida Beira-rio, 2.550. Mais informações pelo telefone 3461-3333.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Opinião	Data: 31/10/11
Assunto: Qualidade no ensino		Página: 3

Qualidade no ensino

Com novos desafios, a rede municipal de ensino dá largada às matrículas nesta semana. Hoje, abre o cadastro aos estudantes do ensino fundamental. A partir de quarta, inicia a matrícula da educação infantil. Os dois níveis da educação básica respondem por uma parcela importante do futuro de Joinville. Os desafios são diferentes porque há necessidade de ampliação de vagas na educação infantil. Ainda que a expansão tenha sido elevada nos últimos anos, há demanda a ser atendida. Mais espaços serão necessários também por causa da obrigatoriedade da matrícula a partir dos quatro anos, a ser adotada a partir de 2014. No ensino fundamental, a queda na taxa de fecundidade não impõe a construção de escolas em grande

escala, ainda que exista a necessidade de mais salas de aula para desafogar determinadas regiões e eliminar de vez o turno intermediário.

O maior desafio está na qualidade. As escolas municipais de Joinville apresentam bom desempenho no Ideb e são destaques em prêmios nacionais. Ainda assim, a cobrança por melhorias é constante e jamais a cidade poderá se acomodar. Há questões a serem resolvidas, como a municipalização do que ainda resta no Estado no ensino fundamental, o que permitiria padronizar toda a rede pública em um só sistema, a manutenção das escolas, não só com o objetivo de evitar interdições, mas de qualificar o ambiente do ensino. Os avanços têm sido grandes. Mas a estrada ainda é longa.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 31/10/11
Assunto: Noite adentro pela vaga		Página: 8

Educação

Noite adentro pela vaga

Para matricular novos alunos, pais faziam fila já ontem nas escolas municipais

O calendário escolar para 2012 ainda não foi definido nas escolas municipais de Joinville, mas a espera dos pais começou cedo. Como o número de vagas disponíveis para novos alunos em cada uma das 133 escolas municipais nem sempre é suficiente para atender à demanda, o ritual de esperar noite adentro na fila começou desde ontem em frente a várias escolas, como a Ada Santana Silveira, no bairro Paranaguami-

rim, e a João Costa, no Jarivatuba, ambas na zona Sul da cidade.

No Paranaguamirim, cerca de 40 pessoas marcavam presença à noite, esperando o expediente da escola, a partir das 7 horas de hoje. Diferentemente do ano passado, afirma o operário Antônio Lopes, 41 anos, as portas não foram abertas para oferecer algum conforto aos pais. “Tem muitas pessoas idosas esperando na fila, sem banheiro. E se chover?”, questiona Antônio, que se revezou com a esposa, Cecília, na espera.

Ontem, ela era a 24ª na fila pela vaga de Vítor Gabriel, de seis anos, que deve estreiar na escola. A família começou a se mobilizar por volta das 18 horas para garantir que o menino estude no

ano que vem. A escola abriu cem vagas novas, em três turmas. O principal critério de seleção é o zoneamento (proximidade entre a residência da criança e a escola).

A família de Antônio mora na mesma rua da escola – a Monseñor Gercino. No Jardim Paraíso, onde vive a pequena Lemony Laiz Heuchling, seis anos, há três escolas municipais nos arredores. Mas a mãe de Lemony, Edna, já escolheu a instituição em que pretende matricular a menina. Favorita, a Hans Dieter Schmidt fica a 1,1 quilômetro da casa da família.

“Espero que ela consiga a vaga na Hans Dieter, que escolhi porque acredito ser a de mais qualidade no ensino. Acho que a distância entre esta e as outras es-

colas é a mesma”, avalia Edna. As outras opções que ela tem são a Escola Nagib Zattar, que fica a um quilômetro da casa da família, e a Alire Carneiro, a 1,9 quilômetro. “Consegui que o meu filho mais velho estudasse ali sem precisar ficar na fila de madrugada”, avalia ela. Serão abertas 138 vagas na escola para o primeiro ano.

O ano letivo continua até 16 de dezembro, já que as aulas foram interrompidas devido à greve dos professores. Para os alunos de centros de educação infantil (CEI), a matrícula é de 1 a 11 de novembro. Além do zoneamento, a renda familiar será usada como critério. O resultado será divulgado em 21 de novembro, nas unidades escolares.



São só cem vagas. Se eu não conseguir matricular o meu filho ali, ele não estuda no ano que vem.

ANTÔNIO LOPES, operário, cuja família entrou na fila por uma vaga na escola municipal Ada Santana ontem à noite.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editoriais	Data: 31/10/11
Assunto: A polêmica do Enem		Página: 10

A polêmica do Enem

Ovazamento de questões do Enem para alunos de uma escola do Ceará poderia ser recebido como um problema pontual e pouco significativo numa prova de proporções gigantescas, que foi aplicada em todos os Estados da federação. Embora o incidente não deva ser minimizado, pois até o ministro da Educação acusa a escola e alguns de seus professores de envolvimento na fraude, é importante destacar que 4 milhões de estudantes realizaram os exames dentro da mais absoluta normalidade. Por isso, soam desproporcionais as manifestações contrárias ao Enem que começaram a pipocar

em todo o país na última sexta-feira, a maioria delas resultante de convocação pelas redes sociais. O exame de avaliação do ensino médio é uma ferramenta moderna, necessária e útil, tanto para qualificar a educação neste nível quanto para democratizar o acesso às universidades públicas. O que cabe é o seu aperfeiçoamento – e não a sua extinção.

Também chama a atenção, no rastro do novo episódio, o mau uso da internet e das redes sociais por pessoas descomprometidas com os princípios éticos da educação. De forma absolutamente discriminatória e xenófoba, vários internautas posta-

ram xingamentos e piadinhas sobre os nordestinos, mas especificamente sobre os cearenses, com verdadeiras agressões a alunos da escola referida, como se eles fossem os responsáveis pelo problema.

Por fim, há o oportunismo político. Com um histórico de problemas, o Enem é sempre oportunidade para quem torce pelo fracasso do governo de plantão, mesmo que essa torcida do contra sirva para sepultar uma boa ideia. E parece haver, também, boicote, pois a cada ano, por mais que o governo se previna, sempre aparece alguém para burlar a vigilância e levar o exame ao descrédito.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN. Joinville	Data: 30/10/11
Assunto: Escola de Joinville promove Feira Verde		Página: 8

SUSTENTABILIDADE

Escola de Joinville promove Feira Verde

A Escola de Educação Básica Jorge Lacerda expôs nesta semana os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano na Feira Verde. O Projeto Minhovida contou com desfile de roupas feitas com materiais reciclados, como sacolas, filtros de café e garrafas. As roupas foram desenvolvidas pelos alunos do ensino médio. O Projeto Minhovida começou a ser desenvolvido em março, já que, no ano passado, a escola foi a vencedora do Prêmio Embraco de Ecologia.



CLIPPING

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Opinião	Data: 30/10/2011
Assunto: O Enem sob fogo cerrado		Página: A3

O Enem sob fogo cerrado

ARTHUR FONSECA FILHO

O Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), que aconteceu no último final de semana, está sob fogo cerrado: as críticas se concentram na divulgação dos dados, nos seus problemas de organização, nos riscos de fraude e, mais recentemente, no caráter nacional e unificador de tal exame.

Os críticos apontam que, ao substituir os vestibulares das universidades, o exame deixaria as instituições sem capacidade de escolher um perfil mais específico de aluno.

Indicam, ainda, que o sistema permitiria que alunos com boa pontuação em uma região fossem aprovados em instituições de outra parte do país, tomando vagas locais e aumentando o risco de evasão.

Embora haja algo de real nessas ressalvas, há um evidente exagero em muitas das reclamações.

O clima de tensão criado e a cortina de fumaça dificultam que a sociedade perceba a grande contribuição desse exame ao sistema educacional brasileiro.

Lembremos que o ensino médio brasileiro sofre, há décadas, de um garrote ao qual se submeteu pela fraqueza das políticas públicas de educação básica: a vampirização do

O clima de tensão e a cortina de fumaça dificultam que a sociedade perceba a grande contribuição desse exame ao sistema de ensino brasileiro

currículo por grandes vestibulares.

É uma reação em cadeia pela qual, por exemplo, um grupo de pesquisadores de cada um dos institutos da USP decide, sem sair da cidade universitária, o que a Fuvest deve cobrar dos alunos e, por consequência, o que uma boa escola de ensino médio precisa ensinar.

Esse raciocínio, multiplicado por centenas de universidades país afora, resultou em um currículo irrealizável, conteudista ao extremo, míope, que nenhum bem trouxe à educação. Com o Enem, conceitos como competência e habilidade tornaram-se vocabulário comum de professores e alunos — e também de famílias e da sociedade.

O exame mostrou que os conhecimentos se renovam, mas que as estruturas cognitivas básicas que os operam permanecem e devem ser estimuladas. Demonstrou que uma prova inteligente é capaz de discriminar os mais competentes sem forçá-los a saberes enciclopédicos, destinados ao esquecimento.

Identifica, ainda, quem passou por uma escola que valorizou o raciocínio, a argumentação, o ensino contextualizado, as habilidades de leitura alfabética e numérica... enfim, aquilo que é fundamental para o desenvolvimento humano.

O Enem já se mostrou um instrumento legítimo para aferir o desempenho dos alunos e para avaliar sua trajetória escolar. Em casos específicos, outros instrumentos complementares devem ajudar as universidades a encontrar um perfil próprio de aluno. As distorções eventuais podem, ainda, ser corrigidas por instrumentos de gestão.

Urge cuidar desse patrimônio, trabalhando para que a sociedade e a mídia compreendam melhor os resultados e deixem progressivamente de fazer análises dogmáticas, centradas nos riscos de qualquer grande exame, para enriquecer a leitura das múltiplas informações que o exame fornece.

Urge cuidar desse patrimônio, trabalhando para que a sociedade e a mídia compreendam melhor os resultados e deixem progressivamente de fazer análises dogmáticas, centradas nos riscos de qualquer grande exame, para enriquecer a leitura das múltiplas informações que o exame fornece.

ARTHUR FONSECA FILHO é educador, membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo, diretor do Colégio Uirapuru e membro do conselho administrativo do Colégio Santa Cruz.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 29/10/11
Assunto: Inep terá que se explicar		Página: 20

ENEM

Inep terá que se explicar

Brasília

A Justiça Federal no Ceará deu, ontem, prazo de 72 horas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) para que se manifeste sobre o pedido do Ministério Público Federal do Estado de anulação total ou parcial das provas do Enem aplicadas no último fim de semana.

O MPF/CE propôs, na quinta-feira, uma ação civil pública pedindo que o Enem fosse cancelado ou que as questões que vazaram na fase de pré-teste do exame por meio de apostila distribuído pelo Colégio Christus, de Fortaleza, fossem anuladas.

O Ministério da Educação e o Inep informaram que já estão preparando a defesa e entregarão as informações no prazo determinado pela Justiça. O pedido de anulação foi feito após a notícia de que estudantes do colégio cearense receberam uma apostila, semanas antes da prova do Enem, com 14 questões idênticas às do exame nacional. O pré-teste é feito pelo Inep para avaliar se as questões em análise



Alunos fizeram manifestações em várias cidades, como Santa Maria (RS)

se são válidas e qual é o grau de dificuldade de cada uma. Os cadernos de questões do pré-teste deveriam ter sido devolvidos após a aplicação e incinerados pelo Inep. A Polícia Federal investiga se houve fraude na aplicação do pré-teste. O Ministério da Educação decidiu cancelar as provas do Enem dos alunos do Christus. Eles terão uma nova chance de fazer o exame no fim de novembro.

Enquanto a questão não é decidida, estudantes realizaram protestos

em várias cidades do país. Em Santa Maria (RS), pelo menos 300 jovens aglomeraram-se na Praça Saldanha Marinho munidos de cartazes com dizeres ofensivos à prova.

Os estudantes usavam nariz de palhaço, apitos, entoavam cantos contra o governo, o exame e reivindicavam a extinção da prova. Houve protesto também em Fortaleza. Em redes sociais, havia também manifestações marcadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto, Cuiabá e Niterói.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Notas e informações	Data: 29/10/2010
Assunto: Novos problemas com o Enem		Página: A3

Novos problemas com o Enem

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) voltou a apresentar problemas de vazamento de questões pelo terceiro ano consecutivo. Desta vez, o incidente ocorreu em Fortaleza, onde 14 questões da prova de 2011 foram usadas dez dias antes num simulado aplicado a 639 estudantes por uma escola particular – o Colégio Christus. Pelas redes sociais, circulam informações de alunos de outras escolas que também teriam obtido previamente as perguntas do Enem. Com 180 questões e uma redação, a prova foi aplicada no último fim de semana e teve a participação de 4 milhões de estudantes. As notas serão utilizadas para selecionar 260 mil vagas em universidades. Os resultados do Enem são usados pelos colégios para autopromoção.

Como é candidato a prefeito de São Paulo, desta vez o ministro da Educação agiu rapidamente. Antes que o Ministério Público tomasse a iniciativa de pedir a anulação da prova e a Justiça começasse a conceder liminares a estudantes que se sentiram prejudicados, como ocorreu nos dois últimos anos, Fernando Haddad determinou que os 639 alunos do Colégio Christus façam nova prova nos dias 28 e 29 de novembro – quando ela será aplicada a presidiários de todo o País – e acionou a Polícia Federal.

As autoridades da área da educação não acreditam que o vazamento tenha ocorrido na gráfica que imprimiu a prova.

Elas alegam que as questões vazadas já haviam sido utilizadas num pré-teste realizado no ano passado. Para definir as questões de cada versão do Enem, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) costuma testar, em colégios sorteados, centenas de questões. O pré-teste também permite ao MEC comparar os graus de dificuldade da prova entre um ano e outro. Formuladas por docentes contratados pela Fundação Cesgranrio e pelo Centro de Seleção e Promoção de Eventos da UnB, essas questões fazem parte de um banco com

O desvio dos objetivos e funções do Enem tem sido causa de boa parte dos seus problemas

20 mil perguntas. Um dos estabelecimentos selecionados para o último pré-teste foi o Colégio Christus.

Na ocasião, foram distribuídos 16 cadernos de questões. Após a aplicação, eles foram recolhidos, levados para Brasília, corrigidos e incinerados. Segundo o ministro da Educação, nenhum caderno foi extraviado. Em entrevista coletiva, Haddad afirmou que funcionários do Colégio Christus teriam subornado um fiscal do Inep por ocasião do pré-teste e copiado o caderno. Independentemente da suspeita do ministro, os especialistas em educação alegam que os sucessivos problemas de vazamento das questões do Enem decorrem da inépcia com que o

MEC vem reformulando a função dessa prova. Previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Enem foi criado em 1998, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, com o objetivo de medir a qualidade do ensino médio. Era, basicamente, um mecanismo de avaliação. Em 2009, durante o segundo governo do presidente Lula, o MEC passou a usar os resultados da prova para classificar os vestibulandos das universidades federais. Com isso, o Enem se transformou num vestibular nacional unificado. Para os pedagogos, a partir do momento em que o governo converteu a expansão das universidades federais em bandeira política na eleição presidencial de 2010, Haddad teria tomado medidas equivocadas, implementadas às pressas.

Além de considerar o banco de 20 mil perguntas pequeno demais, tal a magnitude que o Enem alcançou, os especialistas lembram que a direção do Inep foi trocada três vezes nos dois últimos anos e acusam o MEC de agridamento. Para Tufi Machado Soares, professor da Universidade Federal de Juiz de Fora e considerado um dos principais especialistas em avaliação do País, a mudança da função do Enem só deveria ter sido iniciada depois que o Inep tivesse um banco com pelo menos 10 mil questões por disciplina. “O problema foi a pressa. A mudança no Enem deveria ter levado de três a quatro anos. Se o banco de perguntas fosse maior, não haveria a necessidade de testar questões em um ano para aplicá-las já no outro”, diz Soares.



CLIPPING

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Cotidiano	Data: 29/10/2011
Assunto: Enem 2011		Página: C6

Ao menos outra questão do Enem circulava na web antes do exame

Pergunta foi usada também em simulado de escola em Minas

DE SÃO PAULO
DE BELO HORIZONTE
DO ENVIADO ESPECIAL A FORTALEZA

Além de ter usado questões que alunos de Fortaleza tiveram acesso antecipadamente, a edição 2011 do Enem também contou com ao menos uma pergunta que já circulava na internet antes do exame do fim de semana.

A pergunta 137 da prova amarela, que cobra que o aluno lesse um relógio de luz, pode ser encontrada em blogs, como o do professor Nicolau Gilberto Ferraro. Também foi usada num simulado em setembro do grupo de ensino Bernoulli, de Belo Horizonte.

Em todos os casos, são utilizadas as mesmas figuras e a resposta certa também é a mesma. No enunciado, há pequenas trocas de palavras.

Nos casos das questões no blog e no simulado, porém, as questões possuem outras etapas de resolução.

Segundo o colégio, foi apenas uma “coincidência”. A escola disse que não teve acesso privilegiado nem participou do pré-teste — caso do colégio Christus (CE); segundo o MEC, foi na pré-testagem do exame que a escola cearense obteve antecipadamente 14 questões do Enem.

A reportagem não locali-

zou o professor Ferraro.

O Ministério da Educação disse que o fato de algumas questões do exame serem públicas não traz problemas.

Isso porque, afirmou a pasta, a prova possui 180 questões e utiliza um sistema (Teoria de Resposta ao Item) em que as perguntas fáceis praticamente não interferem no resultado do candidato.

CEARÁ

O professor Jahilton, apontado por alunos do Christus como responsável pela distribuição de simulado com questões do Enem, deu aula ontem e negou a culpa.



Estudantes protestam no CE contra falhas no exame

PROBLEMAS NO ENEM

O BANCO DE QUESTÕES

20.000

é o número de itens que constam no banco de questões do Inep

6.000

é o número de questões do Enem nesse banco

A FRAUDE

14 questões do simulado estavam entre as 180 do Enem

A EXPLICAÇÃO

Oficialmente, o MEC diz que justamente os cadernos que o colégio copiou continham perguntas-chave



CLIPPING

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Opinião	Data: 29/10/2011
Assunto: Reprovado		Página: A2

Reprovado

Desde 2009, quando o Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio, converteu-se no principal processo seletivo para o ingresso em universidades federais, não passou ano sem que a aplicação da prova pelo governo tenha apresentado problemas graves.

Essas seguidas falhas representam um golpe na credibilidade de uma prova que oferece excelente alternativa ao vestibular. Para que a iniciativa vá adiante, todavia, é necessário melhorar muito.

Em 2009, o vazamento da prova chegou a provocar seu cancelamento. No ano passado, problemas de impressão — cabeçalho da folha de respostas errado, parte das provas com questões repetidas — afetaram milhões de estudantes.

Desta vez, ao menos 14 questões da prova vazaram antes da sua realização. Num simulado, estudantes de uma escola particular em Fortaleza tiveram acesso às respostas de enunciados que se repetiriam no exame oficial. Assim como em edições anteriores, integrantes do Ministério Público pedem a anulação da prova em todo o país.

O Ministério da Educação procura circunscrever o problema ao acusar funcionários do colégio cearense de fraude. Segundo o titular da pasta, o petista Fernando Haddad, cadernos com questões formuladas para o Enem em pré-teste realizado naquela instituição

cearense, no ano passado, foram copiados e repassados aos alunos. Por coincidência, diz o MEC, parte das questões do pré-teste foi utilizada na prova oficial.

A explicação do pré-candidato à Prefeitura de São Paulo expõe novas vulnerabilidades. A técnica usada para a confecção das provas, com atribuição de níveis específicos de dificuldade para diferentes grupos de questões, permite a comparação entre desempenhos de alunos mesmo que tenham respondido a exames distintos.

Uma providência básica, ainda que trabalhosa, seria ampliar o banco de dados de questões, permitindo ao governo aumentar o número de edições anuais do exame, o que certamente reduziria o impacto de vazamentos. Tampouco seria necessário testar questões às pressas, para logo em seguida utilizá-las no processo seletivo.

A iniciativa diminuiria a escala de cada edição do exame, minimizando problemas logísticos. O ideal é que a prova seja aplicada não uma, mas várias vezes ao ano, a exemplo do SAT, o equivalente norte-americano.

O governo, contudo, converteu o Enem em prova seletiva de forma apressada, mal planejada e sem antes ter tomado as medidas necessárias para fazê-lo funcionar a contento. Agora convive com erros que seriam evitáveis.